



**Fecomércio PE**

**Sesc | Senac**

**Instituto Fecomércio**

**Boletim Conjuntural**

Setembro / 2014



# BOLETIM CONJUNTURAL

## BOLETIM COMÉRCIO VAREJISTA DE PERNAMBUCO: AGOSTO DE 2014 (MÊS DE REFERÊNCIA: JUNHO DE 2014)

### 1. Contexto nacional e regional

A desaceleração da economia brasileira aprofundou-se a partir de maio, condição agravada pelo decréscimo de 0,9% do Produto Interno Bruto no segundo trimestre deste ano em relação ao mesmo período de 2013.

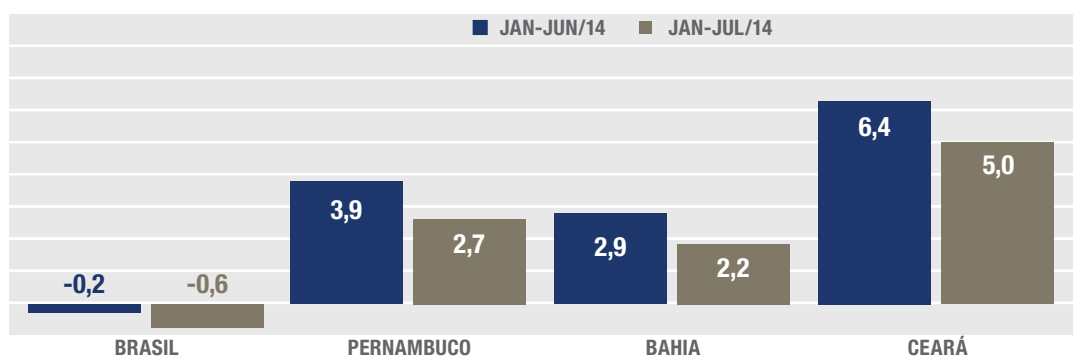
Entre os determinantes desse desempenho, pode-se destacar que o PIB do setor industrial apresentou queda de -1,4% no primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período do ano anterior. De acordo com a CNI, tal resultado expressa dificuldades associadas sobretudo à indústria automobilística, cuja produção se reduziu em virtude do desaquencimento das vendas de automóveis. Por outro lado, as taxas de crescimento da agropecuária e dos serviços apresentaram, respectivamente, incrementos de 1,2% e 1,1% na comparação do primeiro semestre de 2014 em relação a 2013.

A queda do PIB no segundo trimestre deste ano se deveu ainda à desaceleração na taxa de investimento, ao crescimento mais lento do mercado de trabalho e ao encarecimento do crédito, que impactam o poder de compra do consumidor, sobretudo o consumo das famílias e, de forma direta, as vendas no comércio.

No varejo, o volume de vendas acumulado de janeiro a julho de 2014 teve variação negativa no país (0,6%), o que levou o Banco Central (Bacen) a promover a elevação da oferta de crédito através de medidas relacionadas à taxa de retenção compulsória de moeda nos bancos e à revisão, para baixo, do fator de risco para a concessão de empréstimos aos consumidores. O foco principal do Bacen foi o segmento de veículos, cujo faturamento tem sido problemático ao longo de 2014.

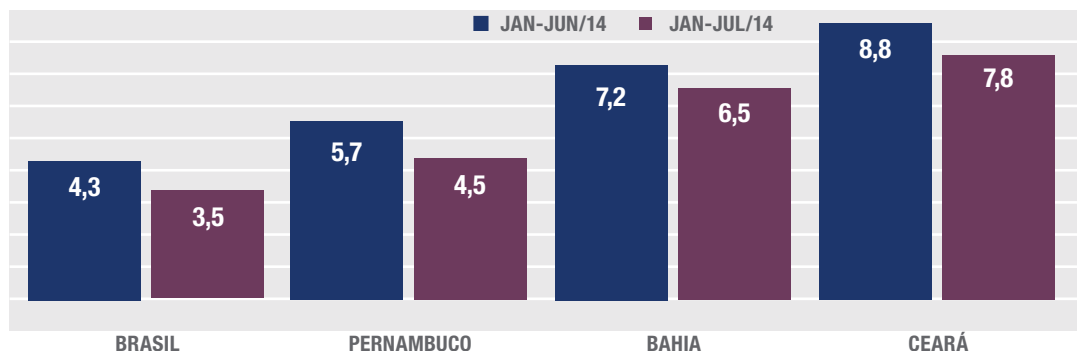
No Nordeste, a sustentação do crescimento econômico ainda acima do verificado no país como um todo tem ajudado o varejo a apresentar bom desempenho (gráficos 1 e 2). Contudo, a desaceleração nas vendas que caracterizou o primeiro semestre de 2014 teve continuidade em julho.

**Gráfico 1 – Variação acumulada do volume de vendas do COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO, em % (Base: igual período do ano anterior)**



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: CeplanMulti.

**Gráfico 1 – Variação acumulada do volume de vendas do COMÉRCIO VAREJISTA, em % (Base: igual período do ano anterior)**



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: CeplanMulti.

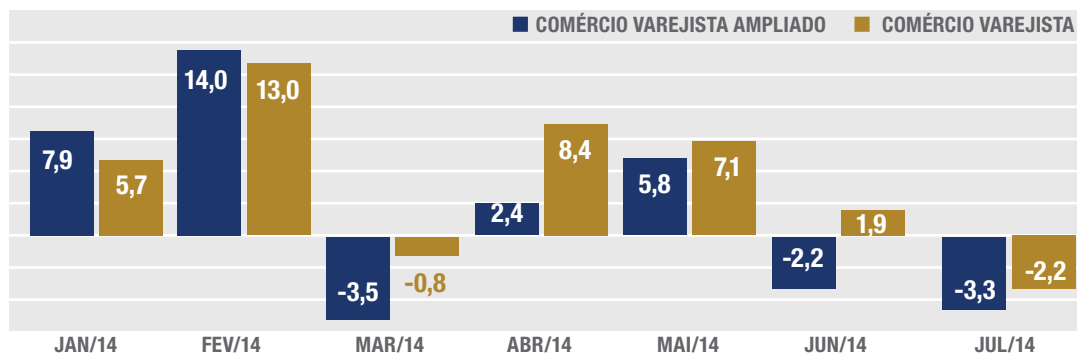
Bahia e Ceará apresentaram os melhores resultados nas vendas do varejo do Nordeste, enquanto Pernambuco superou a Bahia apenas no varejo ampliado. A inflação acima da média nacional e a estabilização do nível médio de rendimento mensal na RMR são macrodeterminantes da desaceleração mais rápida das vendas do varejo pernambucano.

Esses resultados indicam uma acomodação em face da formação de expectativas conservadoras dos empresários e da postura cautelosa dos consumidores no que se refere tanto à gestão financeira (com acerto de dívidas e situação de inadimplência) quanto à manutenção do emprego no futuro.

## 2. Comércio varejista em Pernambuco

Em julho as vendas no varejo ampliado – que incorpora os segmentos de veículos e materiais de construção – decresceram 3,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Também se verificou queda nas vendas do varejo, o que este ano só havia ocorrido em março. Esses resultados, apresentados no gráfico 3, refletem um desempenho associado à redução do número de dias úteis em julho, em virtude da realização da Copa do Mundo de Futebol, de manifestações populares e de greves.

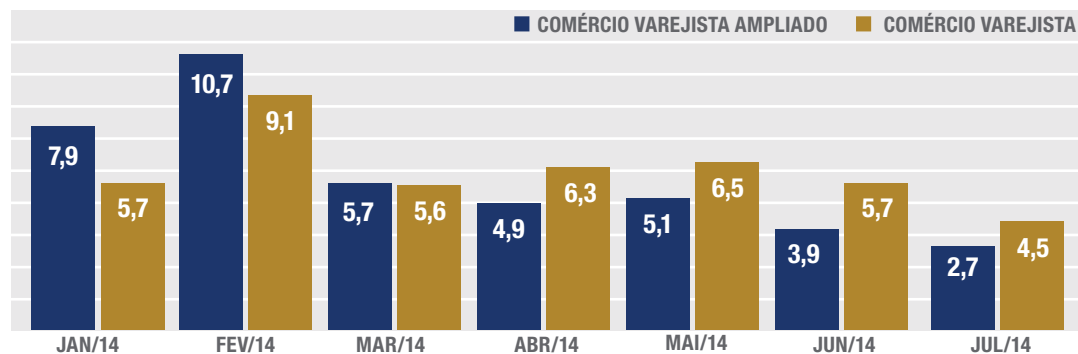
**Gráfico 3 – Pernambuco: variação mensal do volume de vendas do comércio varejista e do comércio varejista ampliado, em % (base: igual mês do ano anterior)**



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: CeplanMulti.

Embora os resultados de julho não tenham sido positivos, é importante ressaltar que, tal como verificado em termos nacionais, as vendas no varejo pernambucano seguem trajetória de desaceleração observada desde fevereiro de 2014. Conforme ilustra o gráfico 4, o volume de vendas acumulado de janeiro a julho deste ano, comparativamente ao ano passado, foi superior em 2,7% para o varejo ampliado e em 4,5% para o varejo. No entanto, em ambos os casos, a variação foi inferior àquela observada no período de janeiro a junho de 2014, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 4 – Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de vendas do comércio varejista e do comércio varejista ampliado, em % (base: igual período do ano anterior)**

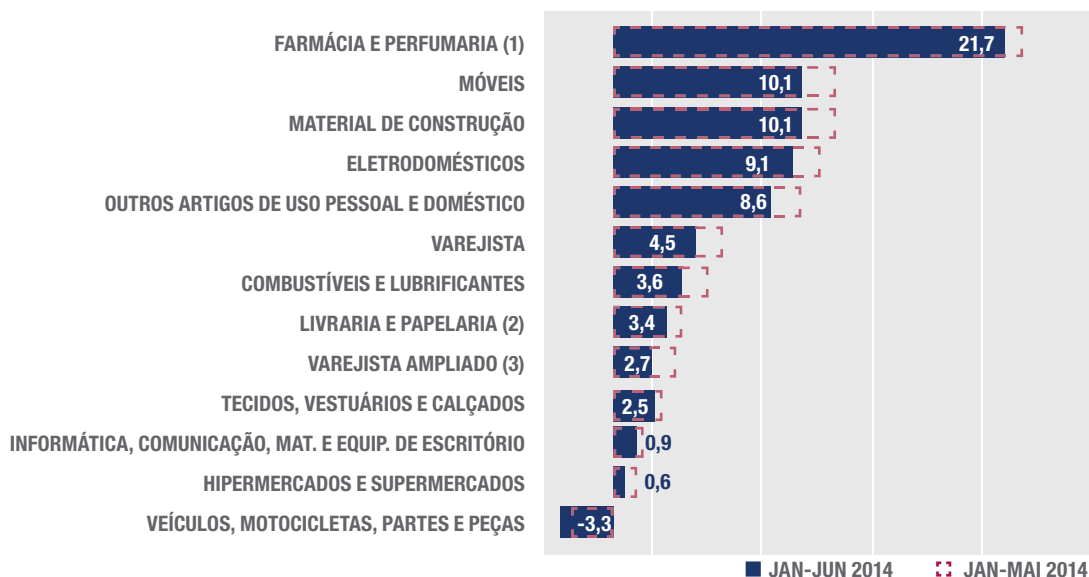


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: CeplanMulti.

### 3. Desempenho por segmentos

Entre os segmentos do varejo, o que se observa é que a desaceleração é generalizada no comparativo do acumulado das vendas no período de janeiro a junho e de janeiro a julho (gráfico 5). Acima da média estadual do varejo, pode-se destacar as vendas das “farmácias e perfumarias”, “móveis”, “eletrodomésticos” e “outros artigos de uso pessoal e doméstico”. Por outro lado, “hipermercados e supermercados”, “informática, comunicação, material e equipamentos de escritório” e “tecidos e vestuário” apresentaram desempenho pouco significativo (gráfico 5).

**Gráfico 5 – Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de vendas por segmentos do comércio varejista, em %**



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: CeplanMulti.

- 1) Trata-se de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos
- 2) Inclui vendas de veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo
- 3) Corresponde a livros, jornais, revistas e papelaria

No caso do varejo ampliado, fica evidenciado que o resultado menos expressivo em relação ao varejo se deve às vendas de “veículos, motocicletas, partes e peças”, que decresceram 3,3% de janeiro a julho deste ano. As vendas nos estabelecimentos de materiais de construção tiveram bom desempenho, alcançando uma variação acumulada, de janeiro a julho de 2014, de 10,1% (gráfico 5).

#### 4. Mercado de trabalho formal

Em termos de mercado de trabalho formal, o que se verifica é a sustentação do número de empregados formais no varejo, a despeito do contexto de desaceleração das vendas que vem ocorrendo em 2014. De acordo com as informações da tabela 1, é possível apontar uma variação de 3,2% no varejo e de 3,7% no varejo ampliado no período de julho de 2014 a julho de 2013.

Esse comportamento pode ser verificado, de modo geral, na maioria dos segmentos, com destaque para “farmácias e perfumarias” (9,3%), “materiais de construção” (5,1%) e “hipermercados e supermercados” (4,8%). Por outro lado, as lojas de “informática, comunicação, material e equipamentos de escritório” (-12,1%), “livrarias e papelarias” (-0,5%) e “móveis” (-0,3%) têm promovido ajustes no quadro de pessoal, como mostra a tabela 1.

**Tabela 1 – Pernambuco: estoque de empregos formais em jul/14 e variação (%) em relação a igual mês do ano anterior, por segmentos do comércio varejista**

SEGMENTOS DO COMÉRCIO	ESTOQUE DE EMPREGO	VARIAÇÃO PERCENTUAL
VAREJISTA	189.559	3,2
VAREJISTA AMPLIADO(1)	245.691	3,7
Combustíveis e Lubrificantes	11.726	3,2
Hipermercados e Supermercados	64.635	4,8
Tecidos, Vestuários e Calçados	37.153	3,0
Móveis	12.022	-0,3
Eletrodomésticos	9.028	0,4
Farmácia e Perfumaria(2)	19.377	9,3
Livraria e Papelaria(3)	3.714	-0,5
Informática, Comunicação, Mat. e Equipamento de Escritório	4.711	-12,1
Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	26.193	1,7
Veículos, Motocicletas, Partes e Peças	26.809	2,4
Material de Construção	30.323	5,1

Fonte dos dados básicos: MTE/CAGED. Elaboração: CeplanMulti.

1) Inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo

2) Trata-se de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos

3) Corresponde a livros, jornais, revistas e papelaria

---

## 5. Síntese

O cenário de baixo crescimento da economia brasileira, ilustrado pelo consumo das famílias e pela taxa de investimento, combinado com uma persistente inflação em torno ao teto da meta, tem levado à perda de confiança de empresários e consumidores e à consequente formação de expectativas negativas. Agrava esse quadro a proximidade das eleições.

No caso do varejo, as medidas recentes tomadas pelo Bacen – relacionadas ao aumento do volume de crédito para aquisição de veículo – têm encontrado limites tanto na disposição dos bancos em conceder recursos – dada a opção pela alocação de maior liquidez na reestruturação das carteiras de ativos – como na tomada de recursos pelos consumidores. Estes, que vêm realizando ajustes financeiros, têm contraído menos dívidas e revisto a situação de inadimplência nos últimos meses.

No Nordeste ainda se verifica um crescimento econômico relativamente superior àquele do país. Esse desempenho tem ajudado a região a sustentar vendas no varejo superiores às que têm sido realizadas no resto do país. Contudo, verifica-se uma tendência de desaceleração desde fevereiro deste ano, a qual tem ocorrido com ritmo mais intenso em Pernambuco.

Para a formação de expectativas, deve-se levar em conta os fatores que podem influenciar o faturamento na segunda metade de ano. Destacam-se a situação financeira do consumidor, que envolve, além da renda, a gestão de dívidas; as eleições, que tendem a injetar recursos adicionais na economia; eventuais manifestações, que podem inibir o funcionamento normal do comércio; e os resultados de variáveis macroeconômicas, sobretudo os preços.





### **Fecomércio-PE**

Rua do Sossego, 264, Boa Vista, Recife-PE, Cep: 50050-080  
Tel.: (81) 3231.5393 | Fax: (81) 3222.9498

Presidente: Josias Silva de Albuquerque

### **Instituto Fecomércio-PE**

Centro de Pesquisa (Cepesq)  
Av. Visconde de Suassuna, 114, Santo Amaro, Recife-PE, Cep: 50050-540  
Tel.: (81) 3231.6175 | Fax: (81) 3423.3024  
E-mail: [lailze.leal@fecomercio-pe.com](mailto:lailze.leal@fecomercio-pe.com) ou [urbano.nobrega@fecomercio-pe.com](mailto:urbano.nobrega@fecomercio-pe.com)

Diretor executivo: Oswaldo Ramos  
Equipe técnica: Lailze Santos e Urbano da Nóbrega  
Economistas responsáveis: Tania Bacelar, Osmil Galindo e Fábio Oliveira  
Revisão: Laércio Lutibergue  
Design: Daniele Torres e Thiago Maranhão

**Sede provisória:** Rua do Sossego, 264, Boa Vista,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080

Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)

Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-2912

**Anexo:** Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540

Tel.: (81) 3231-6175 (PABX)

Fax: (81) 3423-3024

